

NEOLIBERALISMO, MORAL E SUBJETIVIDADE: TRABALHO, EMOÇÃO E SAÚDE MENTAL NA CONTEMPORANEIDADE

ODS 8 e 11

Pedro Fernandes Corrêa (Universidade de Taubaté)
André Luiz da Silva (Universidade de Taubaté)

Os tentáculos do neoliberalismo se espriam pela sociedade contemporânea, reconfigurando-a de maneira profunda. A sociedade, transformada pela chamada economia do compartilhamento, tem se moldado em torno de complexas maquinações socioeconômicas. Nesse contexto, a precarização do trabalho, a flexibilização de horários e direitos trabalhistas, o aumento dos riscos ocupacionais e a difusão de modalidades contemporâneas de “salário por produção” têm produzido efeitos significativos na subjetividade dos trabalhadores, em especial no setor terciário. As questões acerca dos potenciais impactos dessas transformações na classe trabalhadora do setor de serviços de entrega de comida nortearam esta pesquisa, concebida como continuidade de uma investigação iniciada no ano anterior. Realizado em três locais distintos, todos no município de Taubaté, São Paulo, o estudo teve como objetivos examinar de que modo o discurso neoliberal opera na construção da subjetividade, como se articula ao culto à performance e à noção de empreendedorismo entre trabalhadores de plataformas digitais; identificar e analisar os valores morais, sentimentos e emoções manifestados por esses trabalhadores precarizados, bem como explorar as possíveis relações entre valores neoliberais; o processo saúde-doença de entregadores vinculados a aplicativos de mediação de serviços; e por fim, de que forma o discurso neoliberal influencia as relações intersubjetivas e a constituição identitária desses sujeitos. O trabalho se estruturou numa metodologia triangular para se adequar à pesquisa qualitativa. Baseou-se, para isso, em revisões de literatura, em entrevistas semiestruturadas e na articulação destes com as interpretações dos pesquisadores. Observou-se, por meio das entrevistas, que a carga horária destes trabalhadores apresenta bastantes variações, com alguns entregadores trabalhando de quatro a seis horas e outros trabalhando mais de dez horas, e que o tempo dedicado às atividades no aplicativo está diretamente relacionado à renda. Também observou-se que os motoboys possuem noção dos riscos ocupacionais, considerando-os como obstáculos consideráveis à profissão, além de um senso de coletividade relativamente maior em comparação com os relatos do primeiro estágio da pesquisa, realizado com motoristas de carro de aplicativos no setor de mobilidade urbana. Também foi possível verificar, por meio das pesquisas bibliográficas, que o neoliberalismo não se trata de uma mera teoria econômica capitalista, mas sim de um novo sistema político pautado por crenças – relacionadas à gestão impessoal do trabalho, à manipulação dos ideais de “liberdade” e “autonomia”, ao ideal de autogestão e à manipulação e distorção de consciências identitárias – e medidas econômicas – digitalização e plataformização, flexibilização dos direitos trabalhistas, terceirização das relações de trabalho por meio de

Operações Logísticas e ganho por serviço realizado ao invés de tempo trabalhado. Conclui-se que o neoliberalismo, consolidado como um sistema político sustentado por crenças e medidas econômicas que favorecem a precarização do trabalho, é responsável por alterar as visões dos trabalhadores sobre sua própria responsabilidade pela segurança, sua relação com a plataforma e a desvalorização dos direitos e regulamentações trabalhistas.

Palavras-chave: Neoliberalismo; Moral; Subjetividade; Precarização do Trabalho;